

# BOLETIM

## CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular  
473/2022

2ª Safra  
de milho  
2021/2022

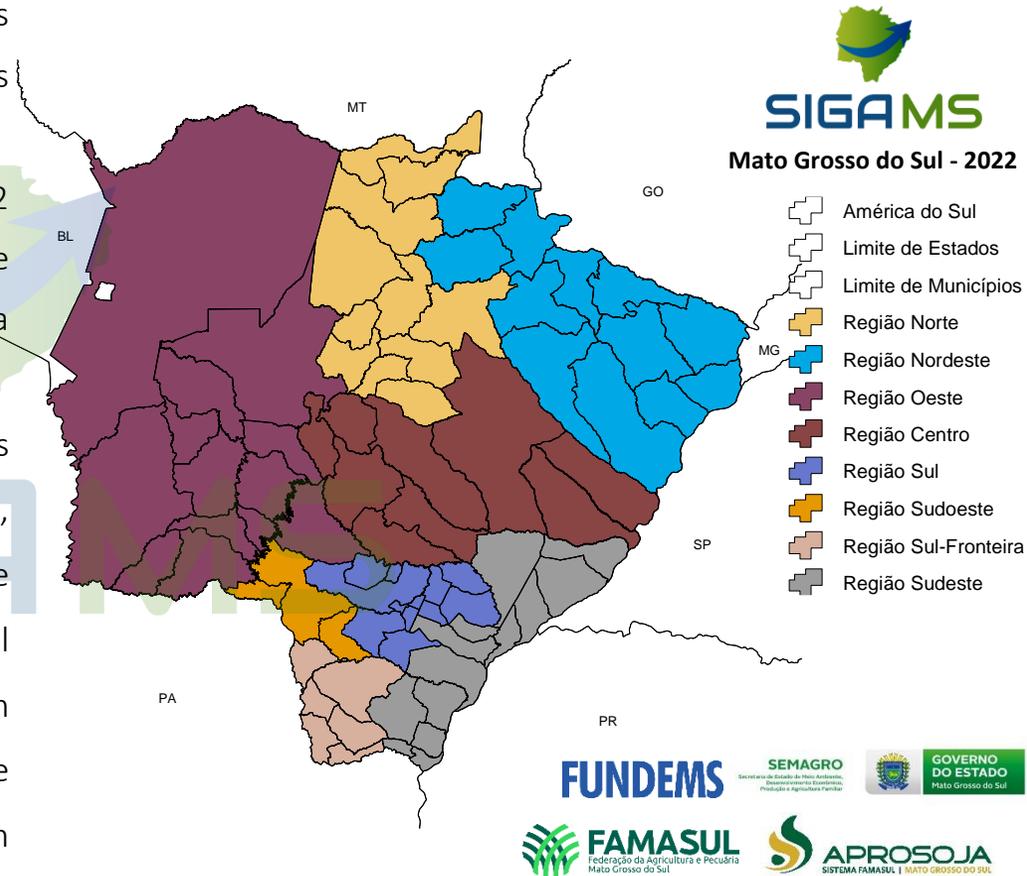
Na primeira semana do mês de setembro deu-se continuidade ao levantamento da colheita do milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contactadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita, clima, além de informações econômicas.

A estimativa de área para o milho 2ª safra 2021/2022 é de 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

Quanto ao tempo, a semana passada foram registrados grandes contrastes de temperatura no estado. No dia 30 e 31 de agosto de 2022, as menores temperaturas registradas foram 10,8°C em Ponta Porã e 10,2°C em Rio Brillhante, respectivamente. Já em Nhumirim, no pantanal MS, foram registradas as maiores temperaturas da semana passada, com 35,3°C no dia 31/08 e 38,1°C no dia 01/09. Os menores índices de umidade relativa do ar foram registrados em Sonora, no dia 31/08, com 17%. No dia 01/09, a menor umidade relativa registrada foi 13% em Coxim. No dia 02/09 observou-se 37,6°C em Coxim e baixa umidade relativa do ar, com 15% em Paranaíba e Água Clara e 16% em Cassilândia e Coxim.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento do milho 2ª safra 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

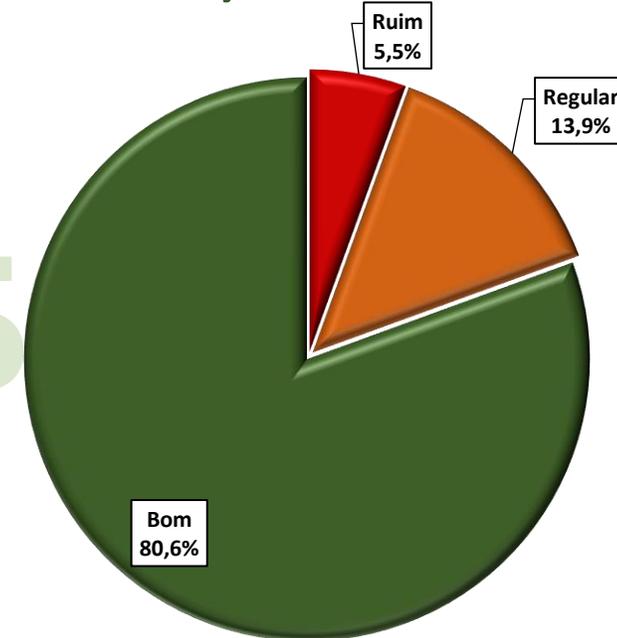
# Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavouras de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, stand razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Condições das lavouras do estado em Números

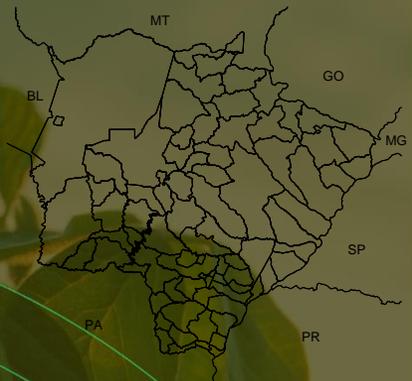
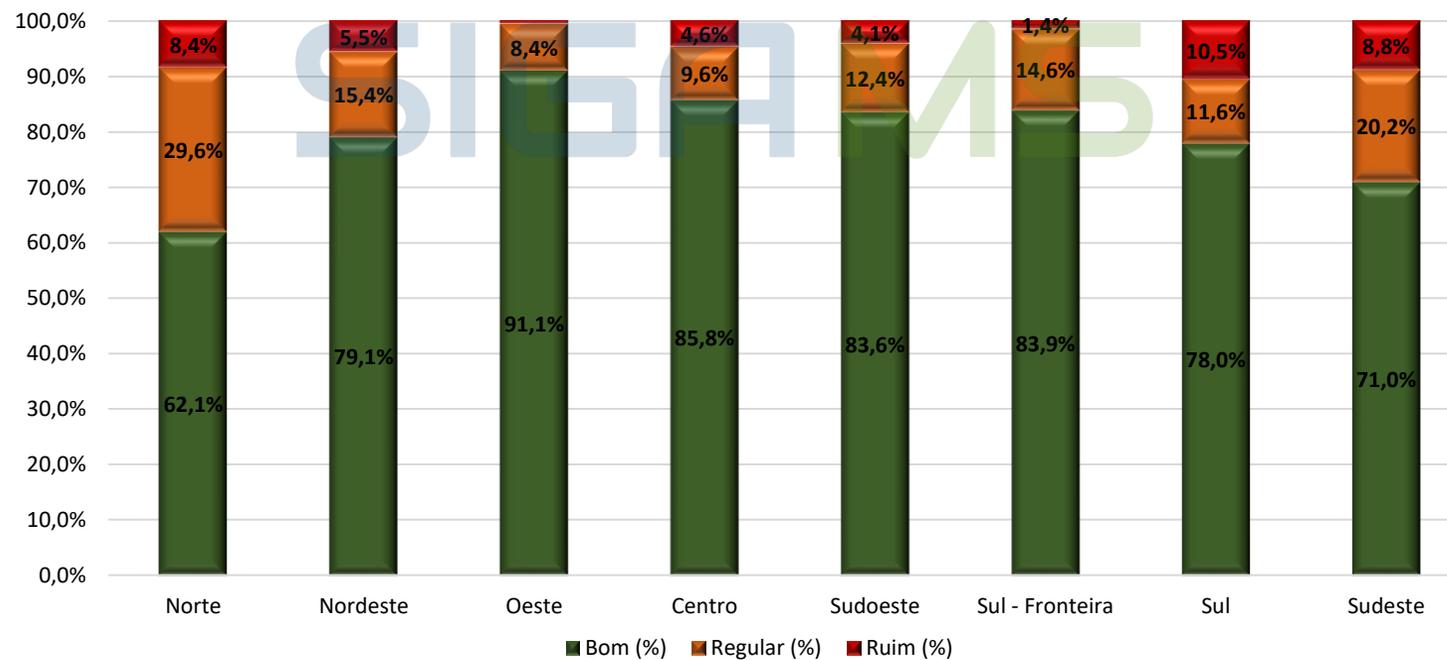


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	62,1%	29,6%	8,4%	111.734,47	53.257,89	15.040,15
Nordeste	79,1%	15,4%	5,5%	81.935,75	15.972,55	5.723,64
Oeste	91,1%	8,4%	0,5%	315.425,96	29.073,67	1.718,55
Centro	85,8%	9,6%	4,6%	306.812,47	34.333,71	16.576,26
Sudoeste	83,6%	12,4%	4,1%	211.386,00	31.244,12	10.289,80
Sul - Fronteira	83,9%	14,6%	1,4%	139.421,34	24.300,75	2.402,65
Sul	78,0%	11,6%	10,5%	304.758,66	45.250,87	40.915,01
Sudeste	71,0%	20,2%	8,8%	138.392,68	39.406,94	17.106,19
<b>Total</b>				<b>1.609.867,33</b>	<b>272.840,49</b>	<b>109.772,25</b>

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra



## Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado ampla infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região, além de infestações recorrentes como percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Praticamente quase todas as pragas estavam dentro do nível de controle. De acordo com os protocolos de aplicação, a praga que redobrou a atenção no controle foi a cigarrinha, chegando a efetuar até 4 aplicações na safra.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

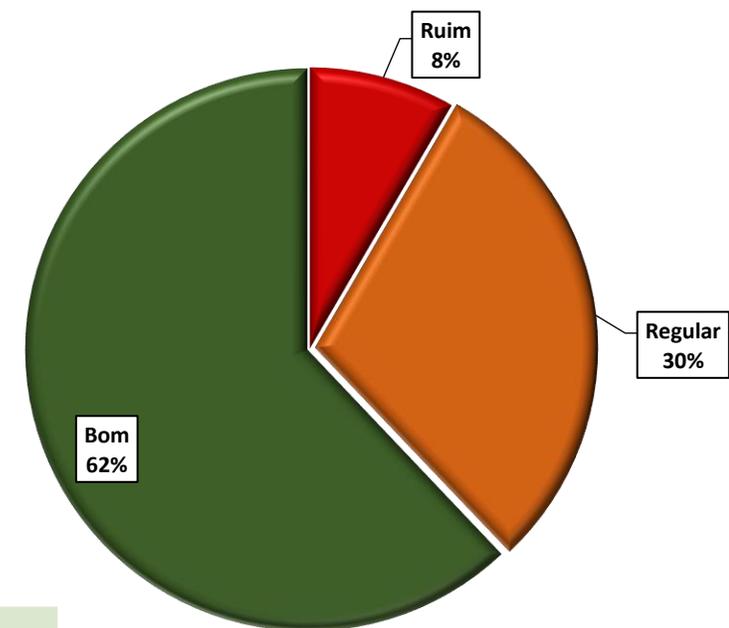


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	24.832,83	53,00%	40,00%	7,00%
Camapuã	8.083,20	45,00%	45,00%	10,00%
Coxim	8.128,36	70,00%	20,00%	10,00%
Jaraguari	8.918,55	60,00%	30,00%	10,00%
Pedro Gomes	3.745,80	85,00%	10,00%	5,00%
Rio Negro	3.700,13	40,00%	30,00%	30,00%
Rio Verde de Mato Grosso	4.385,74	68,00%	30,00%	2,00%
Rochedo	2.968,08	40,00%	35,00%	25,00%
São Gabriel do Oeste	85.467,85	80,00%	20,00%	0,00%
Sonora	29.801,96	80,00%	20,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra

## Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico do milho em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado ampla infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região, além de infestações recorrentes como percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle. De acordo com os protocolos de aplicação a praga que redobrou a atenção no controle foi a cigarrinha, chegando a efetuar até 4 aplicações na safra.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

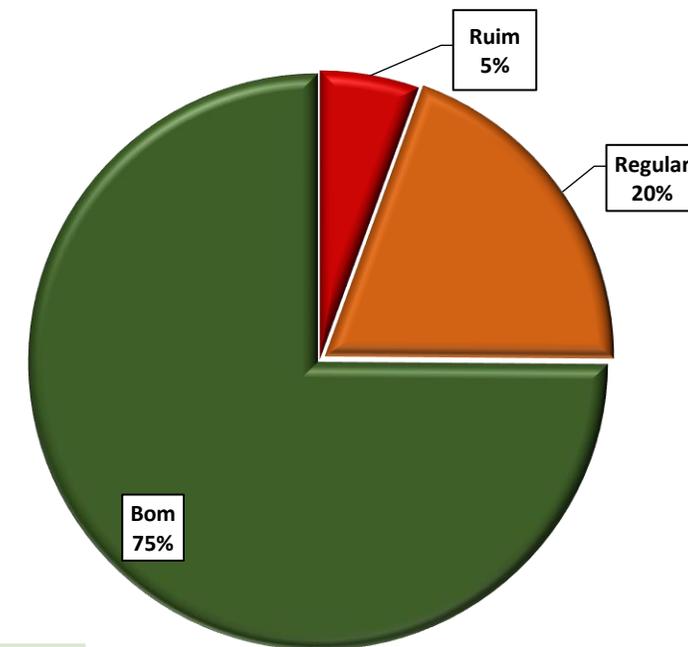


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	7.402,52	95,00%	5,00%	0,00%
Cassilândia	2.558,43	100,00%	0,00%	0,00%
Chapadão do Sul	45.240,50	80,00%	20,00%	0,00%
Costa Rica	41.496,58	75,00%	20,00%	5,00%
Paraíso das Águas	6.933,91	75,00%	20,00%	5,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra



## Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado poucas infestações de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região.

Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

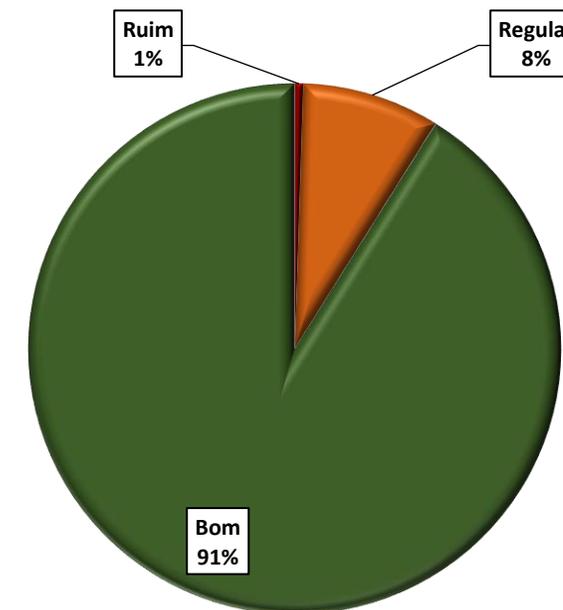


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	8.592,77	70,00%	10,00%	20,00%
Aquidauana	85,85	90,00%	10,00%	0,00%
Bela Vista	20.307,87	10,00%	90,00%	0,00%
Bodoquena	3.482,86	90,00%	10,00%	0,00%
Bonito	32.562,44	90,00%	10,00%	0,00%
Caracol	1.886,79	5,00%	95,00%	0,00%
Corumbá	985,62	100,00%	0,00%	0,00%
Guia Lopes da Laguna	14.628,35	80,00%	20,00%	0,00%
Jardim	12.046,25	90,00%	10,00%	0,00%
Maracaju	240.690,67	100,00%	0,00%	0,00%
Miranda	2.007,26	80,00%	20,00%	0,00%
Nioaque	4.766,62	100,00%	0,00%	0,00%
Porto Murtinho	4.174,84	100,00%	0,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra

## Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado ampla infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região, além de infestações recorrentes como percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle. De acordo com os protocolos de aplicação a praga que redobrou a atenção no controle foi a cigarrinha, chegando efetuar até 3 aplicações na safra.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

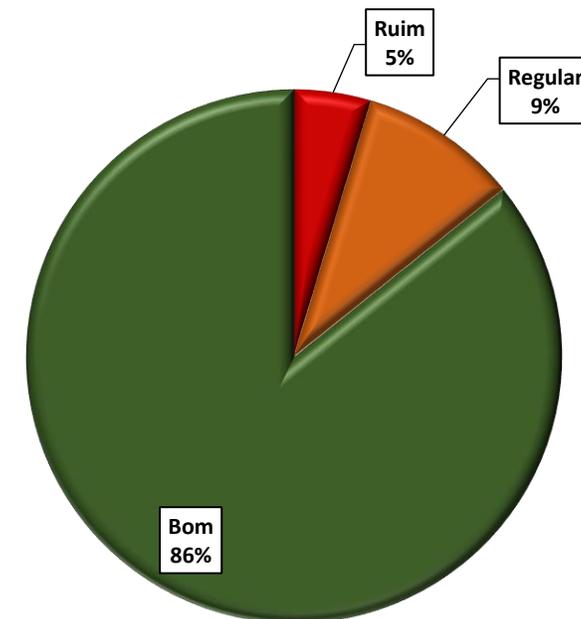


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	40.740,62	80,00%	20,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	9.043,08	86,00%	14,00%	0,00%
Nova Alvorada do Sul	28.644,78	83,00%	10,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	3.266,20	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brillhante	95.462,44	80,00%	10,00%	10,00%
Santa Rita do Pardo	262,83	95,00%	5,00%	0,00%
Sidrolândia	167.496,09	90,00%	7,00%	3,00%
Terenos	12.806,40	95,00%	5,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra

## Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado ampla infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região, além de infestações recorrentes como percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle. De acordo com os protocolos de aplicação a praga que redobrou a atenção no controle foi a cigarrinha, chegando efetuar até 4 aplicações na safra.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

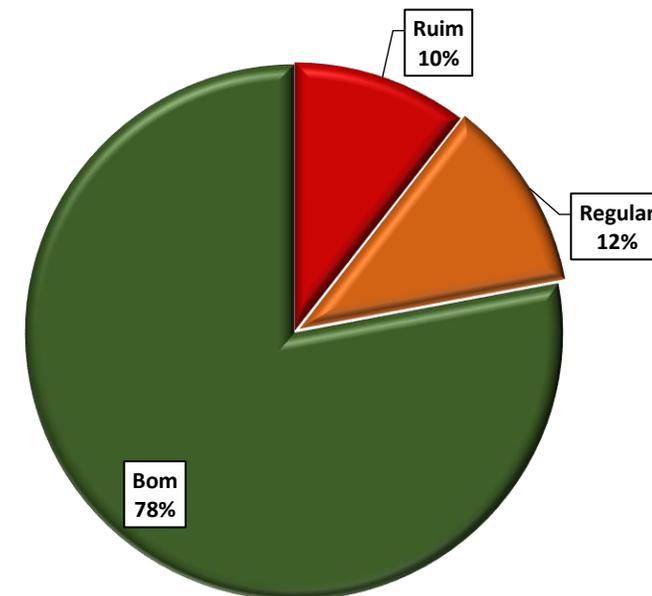


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	6.986,14	70,00%	20,00%	10,00%
Caarapó	82.817,57	75,00%	15,00%	10,00%
Deodápolis	11.414,22	70,00%	10,00%	20,00%
Douradina	12.534,84	80,00%	10,00%	10,00%
Dourados	159.910,63	80,00%	10,00%	10,00%
Fátima do Sul	11.433,68	90,00%	10,00%	0,00%
Glória de Dourados	3.026,33	70,00%	20,00%	10,00%
Itaporã	68.821,31	80,00%	10,00%	10,00%
Ivinhema	10.162,87	70,00%	20,00%	10,00%
Juti	18.244,99	70,00%	10,00%	20,00%
Vicentina	5.571,96	80,00%	10,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra

## Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado poucas infestações de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região. Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

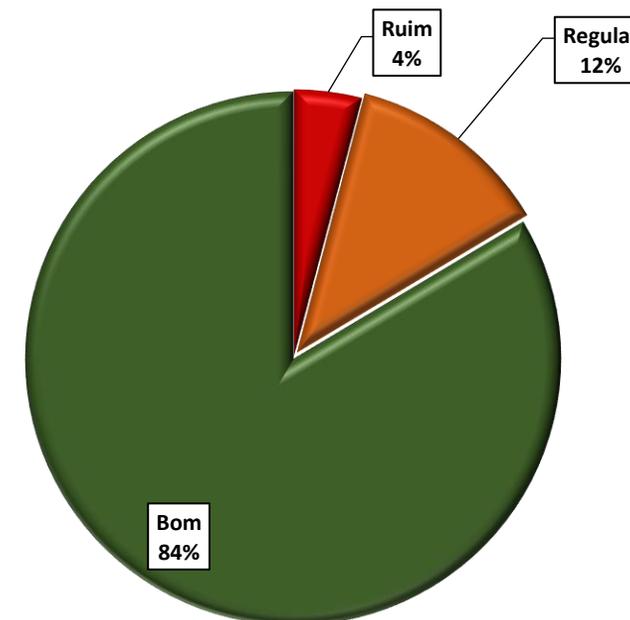


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	22.174,88	75,00%	15,00%	10,00%
Ponta Porã	161.446,25	82,00%	13,00%	5,00%
Laguna Carapã	69.298,79	90,00%	10,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra



## Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado ampla infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região, além de infestações recorrentes como percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle. De acordo com os protocolos de aplicação a praga que redobrou a atenção no controle foi a cigarrinha, pois foi difícil seu controle, chegando a efetuar até 5 aplicações na safra.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

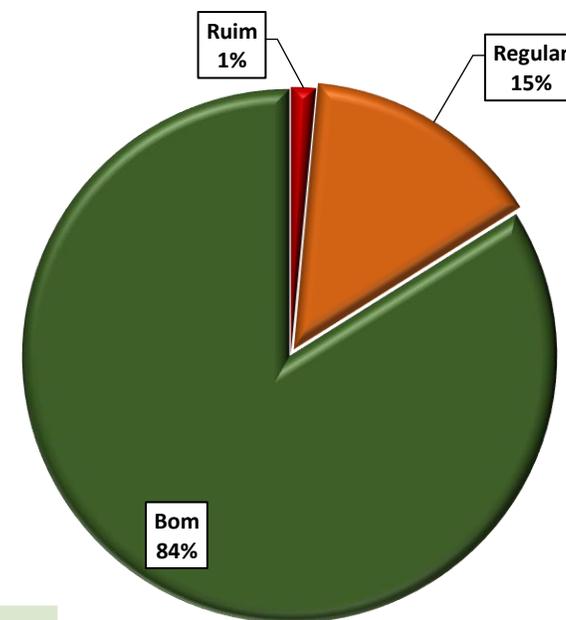


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	77.380,90	90,00%	10,00%	0,00%
Amambai	48.053,09	80,00%	15,00%	5,00%
Coronel Sapucaia	9.719,52	85,00%	15,00%	0,00%
Tacuru	6.529,15	50,00%	50,00%	0,00%
Paranhos	6.439,18	70,00%	30,00%	0,00%
Sete Quedas	18.002,90	85,00%	15,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra



## Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em condições boas a regulares, fato a ser considerado é que o plantio foi mais tardio na região.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado ampla infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região, além de infestações recorrentes como percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle, de acordo com os protocolos de aplicação a praga que redobrou a atenção no controle foi a cigarrinha, pois foi difícil seu controle, chegando efetuar até 6 aplicações na safra.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

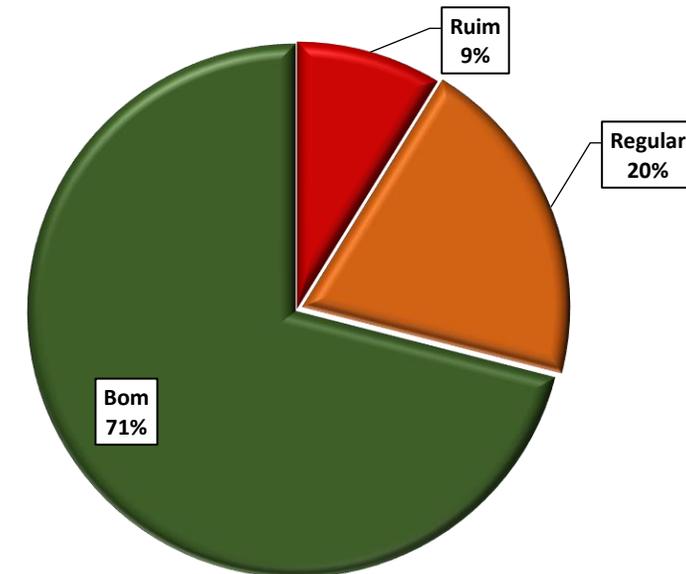


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.557,33	70,00%	20,00%	10,00%
Bataguassu	3.532,24	80,00%	10,00%	10,00%
Batayporã	10.026,02	80,00%	10,00%	10,00%
Eldorado	12.945,87	65,00%	30,00%	5,00%
Iguatemi	18.411,79	65,00%	35,00%	0,00%
Itaquirá	27.692,11	70,00%	20,00%	10,00%
Japorã	1.216,86	65,00%	20,00%	15,00%
Jateí	15.916,14	85,00%	10,00%	5,00%
Mundo Novo	6.297,37	70,00%	25,00%	5,00%
Naviraí	69.990,44	70,00%	20,00%	10,00%
Nova Andradina	11.539,13	70,00%	10,00%	20,00%
Novo Horizonte do Sul	4.662,44	70,00%	20,00%	10,00%
Taquarussu	3.118,07	65,00%	25,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Vendavais no estado de Mato Grosso do Sul

Os vendavais registrados entre o dia 15 e 18/08/2022 provocaram o tombamento do milho principalmente nas regiões oeste, centro e sudeste de Mato Grosso do Sul. Os produtores afetados terão dificuldade na operação de colheita, o dano causado dependendo da rajada pode provocar o tombamento total da planta, nesse caso a plataforma de colheita do milho não consegue efetuar a operação, surgindo adaptações e colheita manual. Vários produtores optam por realizar adaptações com molinete, no intuito de levantar a planta, ou ainda, substituem a plataforma de milho pela de soja.



Foto do técnico Diego Batistela, adaptação para colheita de milho em área afetada por vendavais na região sul do estado, dia 28/06/2022.

Tabela 10 – Municípios afetados por vendavais

Município	Porcentagem da área afetada por Vendavais
Jaraguari	0,20%
São Gabriel do Oeste	0,30%
Maracaju	4,00%
Miranda	2,50%
Ribas do Rio Pardo	10,00%
Eldorado	5,00%
Itaquiraí	4,00%
Jateí	2,00%
Naviraí	9,00%
Nova Andradina	1,00%
Novo Horizonte do Sul	3,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

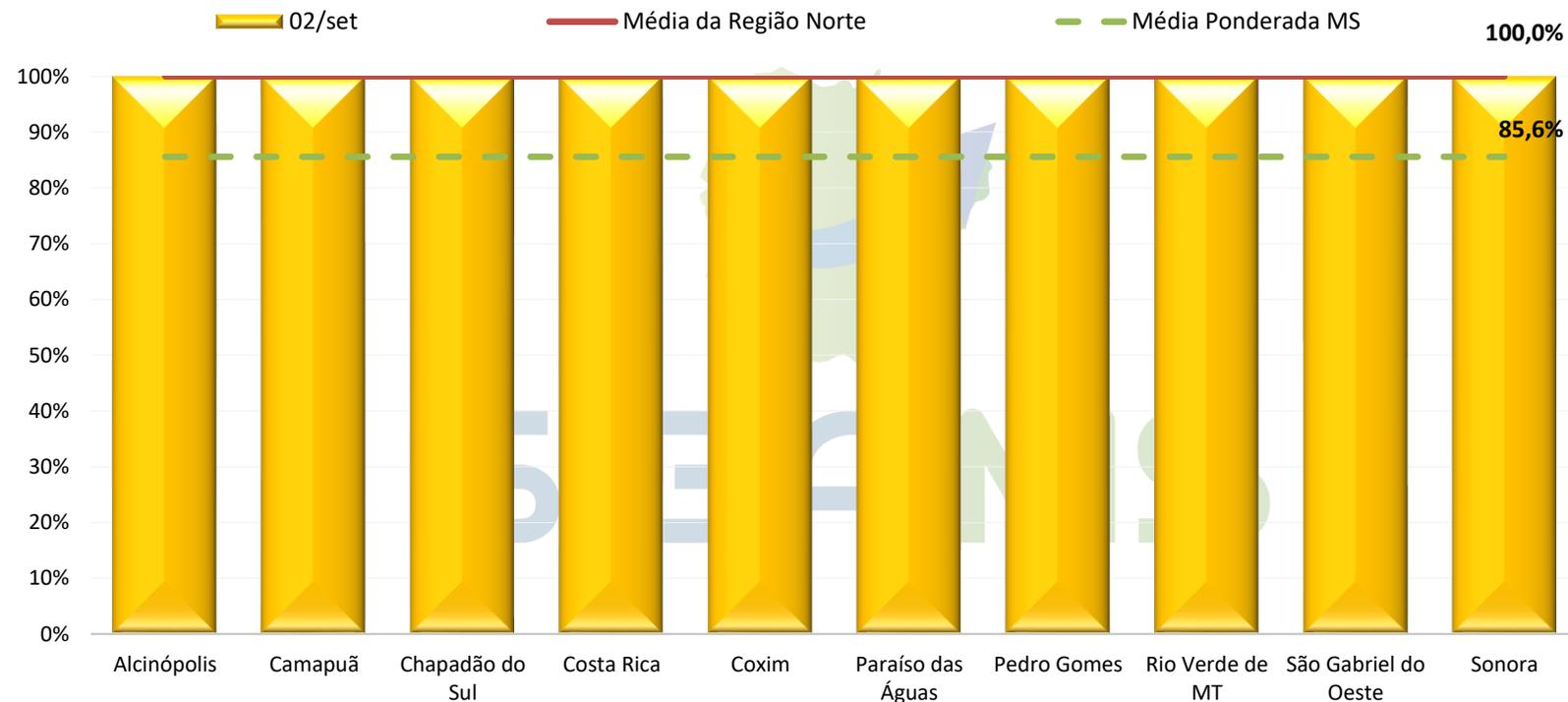
O dado da área afetada ainda é **parcial**, pois os técnicos da APROSOJA-MS continuam levantando a área nesta semana.

# Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

## Evolução da colheita do milho

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 02/09/2022**, a área colhida de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **85,6%**.

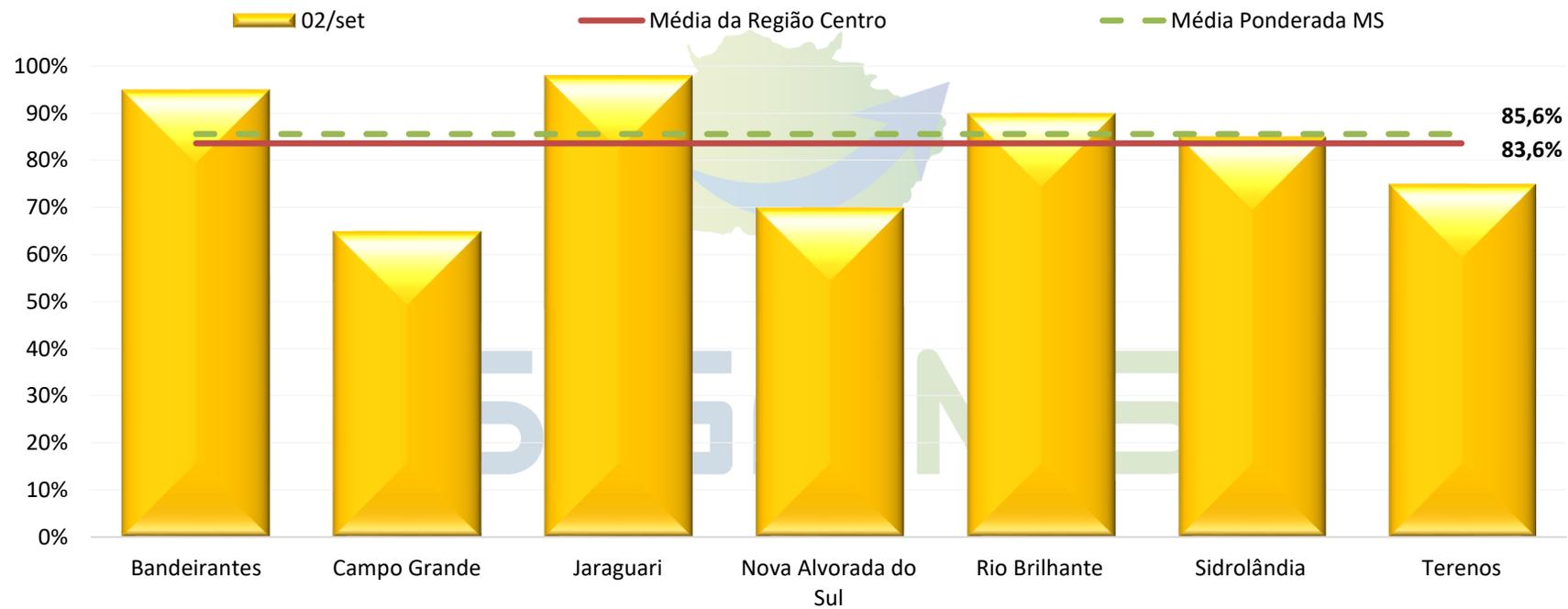
### Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

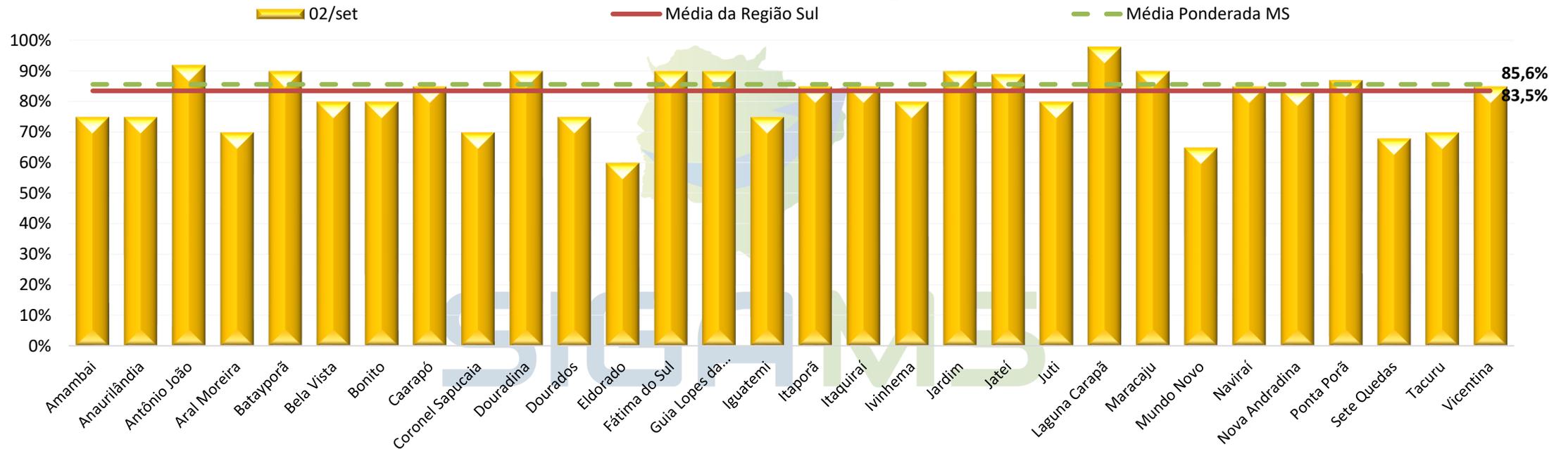
Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com a colheita mais avançada, com média de 100%, enquanto a região central está com 83,6% e a região sul com 83,5% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **1,715** milhão de hectares.

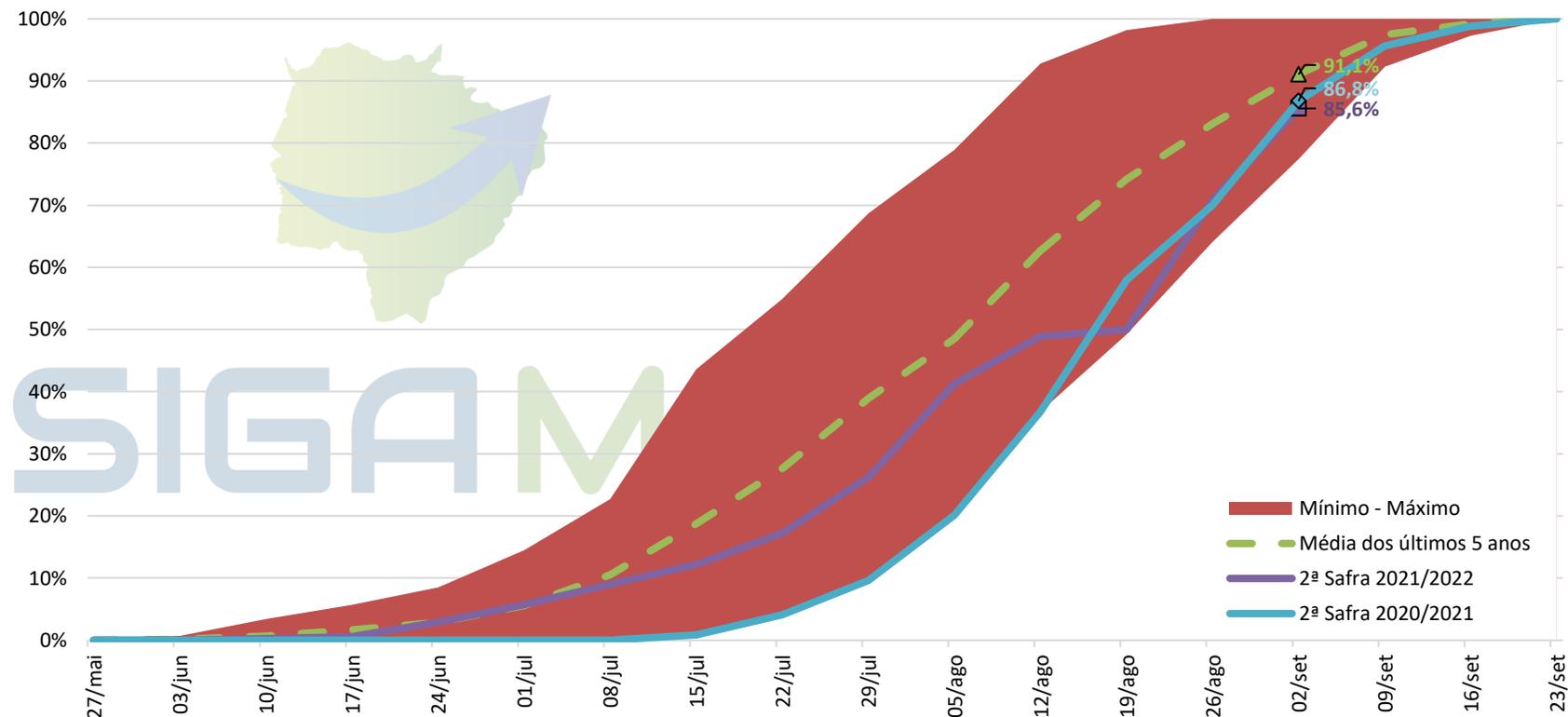
# Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2021/2022, encontra-se inferior em aproximadamente 1,18 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 02 de setembro.

A operação avançou 14,8 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

**Gráfico 14 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras**



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada a 12 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.

## Alguns fatores que devem ser observados:

- 1 – A média climatológica a previsão probabilística da precipitação acumulada para o trimestre de Setembro-Outubro-Novembro (SON) mostra que as chuvas variam entre 200 a 500 mm em Mato Grosso do Sul. A previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica.
- 2 - A partir do mês de abril e maio foi rodado o levantamento de uso e ocupação do solo no estado de Mato Grosso do Sul, através do projeto SIGA-MS, O trabalho registra as coordenadas geográficas das culturas nas margens das rodovias a cada 1 km, onde apontou as culturas nas margens das rodovias do estado, o trabalho resultou em 18.428 pontos de GPS, com mais de 36 mil observações de culturas no estado. As primeiras informações do **Uso e Ocupação do Solo** apontam que a área plantada poderá ser maior do que a prevista inicialmente, apontando potencial de ser até 200 mil hectares a mais do que a estimava inicial.



 <b>SOJA</b>				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,748 Milhões de ha	38,65 Sc/ha	8,692 Milhões de Ton.	170,63 R\$ /sc*	89,12% Safrá 2021/22
 <b>MILHO 2ª SAFRA</b>				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
1,992 Milhão de ha	78,13 Sc/ha	9,34 Milhões de Ton.	70,25 R\$ /sc*	42,00% Safrá 2022

\*Preço disponível 05/09/2022

# Precipitação observada (mm) no mês de agosto

## Análises da precipitação observada (mm) no mês de agosto de 2022

No mês de agosto de 2022, as chuvas ficaram acima da média histórica em todo o estado (Figura 02), com chuvas acumuladas entre 0 - 80 mm nas regiões do Pantanal, Sudoeste, Norte e Bolsão e nas regiões centro-sul, as chuvas ocorridas ficaram entre 80-200 mm. No município de Naviraí, as chuvas acumuladas observadas foram entre 200 - 240 mm (Figura 01). Na análise da anomalia das chuvas, mostrada na (Figura 03), observou-se anomalia positiva em todo o estado, o que indica que choveu acima da média climatológica, com destaque para a região centro-sul.

Figura 01 – Precipitação acumulada

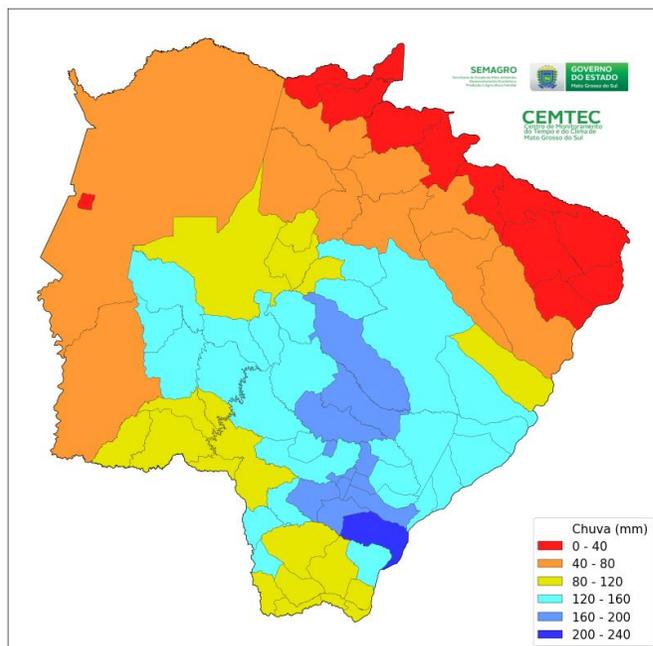


Figura 02 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês

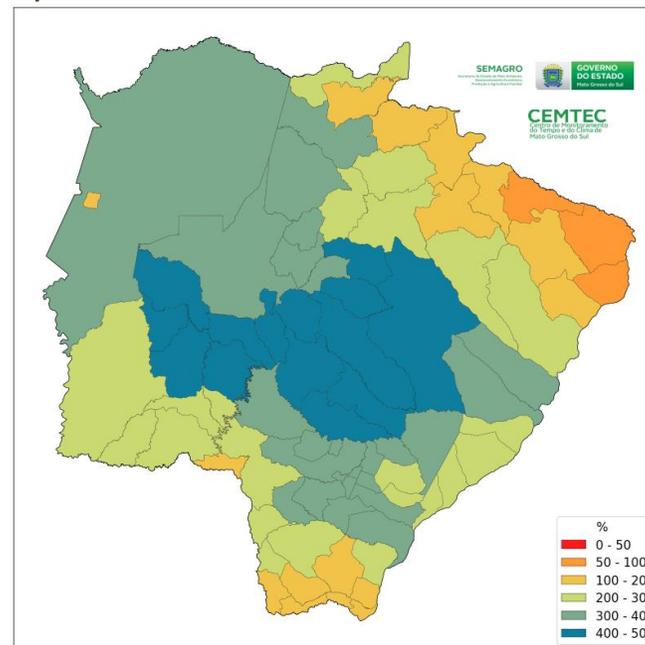
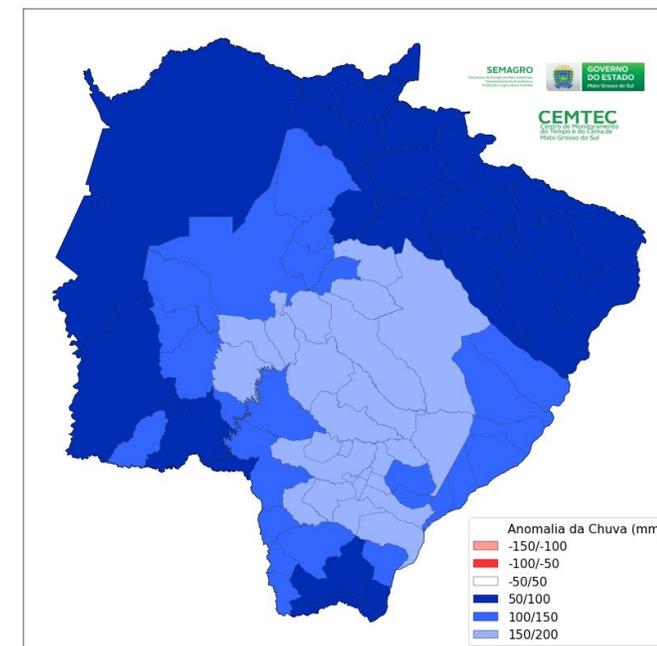


Figura 03 – Anomalia da Chuva



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

# Precipitação acumulada no mês de agosto

## Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de agosto

Na tabela 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) das estações meteorológicas do INMET e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, na maioria dos municípios observou-se precipitação acumulada mensal acima da média histórica. Com destaque no município de Campo Grande, que registrou chuvas muito acima da média histórica, com acumulado mensal de 239,4 mm e uma variação de 662,4% acima da média climatológica. Por outro lado, no município de Paranaíba observou-se precipitação acumulada mensal de 7,6 mm, indicando chuvas abaixo da média histórica.

**Tabela 11** – Precipitação Acumulada Mensal (mm) observada durante o mês de agosto de 2022

Precipitação acumulada - Agosto/2022							
Municípios MS	Precipitação (mm)	Média Histórica	% da climatologia	Municípios MS	Precipitação (mm)	Média Histórica	% da climatologia
Bandeirantes	83,2	36,9	125,47	Ivinhema	166,2	45,7	263,68
Aquidauana	184,2	28,2	553,19	Maracaju	168,2	53,2	216,17
Bataguassu	170	37,3	355,76	Miranda	138,4	35,4	290,96
Bela Vista	79,6	46,3	71,92	Mundo Novo	126,2	*	*
Camapuã	76	36,9	105,96	Nova Alvorada do Sul	179	39,7	350,88
Campo Grande	239,4	31,4	662,42	Paranaíba	7,6	13,4	-43,28
Corguinho	168,2	*	*	Ponta Porã	98,4	57,8	70,24
Corumbá - Cravo vermelho	53,4	25,9	106,18	Porto Murtinho	49	34,2	43,27
Corumbá - São Francisco	81,4	25,9	214,29	Ribas do Rio Pardo	145,6	37,7	286,21
Coxim	63,4	35,8	77,09	Rio Brilhante (EMBRAPA)	131,8	48,4	172,31
Dois Irmãos do Buriti	169,8	*	*	Rochedo	116,4	*	*
Dourados (EMBRAPA)	178,3	44,3	302,48	São Gabriel do Oeste	124,4	30	314,67
Itaquiraí	123,6	64,4	91,93	Três Lagoas	71,2	21	239,05

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

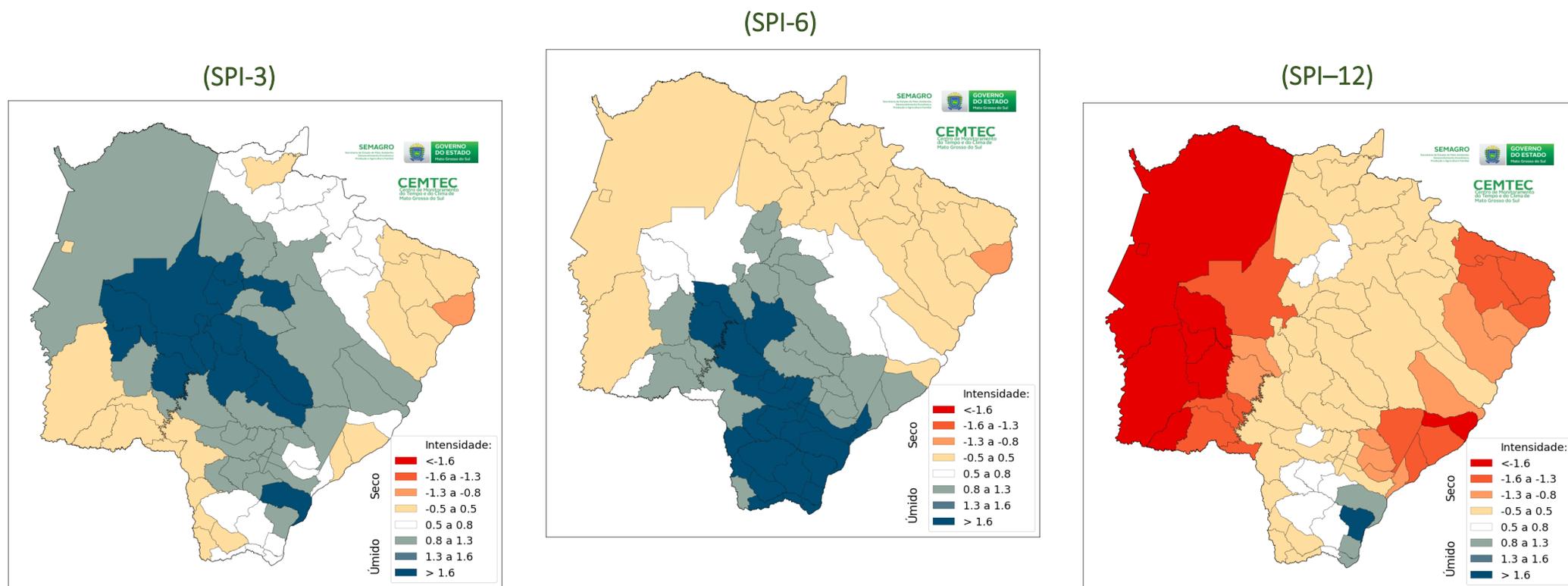
A % da climatologia representa a variação da chuva em relação a climatologia, ou seja, azul indica chuvas acima e vermelho abaixo da média climatológica.

# Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de agosto de agosto

## Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de agosto de 2022

Na Figura 04 são apresentados o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de agosto de 2022, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma desintensificação das condições de seca no estado. Pela análise das figuras, o SPI-3 e SPI-6, observa-se intensidade na categoria úmida, indicando excedente de precipitação, principalmente na região centro-sul. Por outro lado, no SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira, bolsão e leste, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

# Prognóstico próximos meses

## Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 5 e 6 são apresentadas a média climatológica a previsão probabilística da precipitação acumulada para o trimestre de Setembro-Outubro-Novembro (SON), mostra que as chuvas variam entre 200 a 500 mm em Mato Grosso do Sul. Já nas regiões do Bolsão (Brasilândia) e Pantanal (Corumbá) as chuvas variam entre 200 a 300 mm e na região Sul-Fronteira (Bela Vista, Ponta Porã) entre 400 a 500 mm. Na maior parte do estado as chuvas variam entre 300 a 400 mm para o trimestre SON. (Figura 5). De acordo com os modelos climáticos, a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica (tons laranja) para o período Setembro-Outubro-Novembro, no extremo sul de Mato Grosso do Sul.

Figura 05 – Média climatológica (SON)

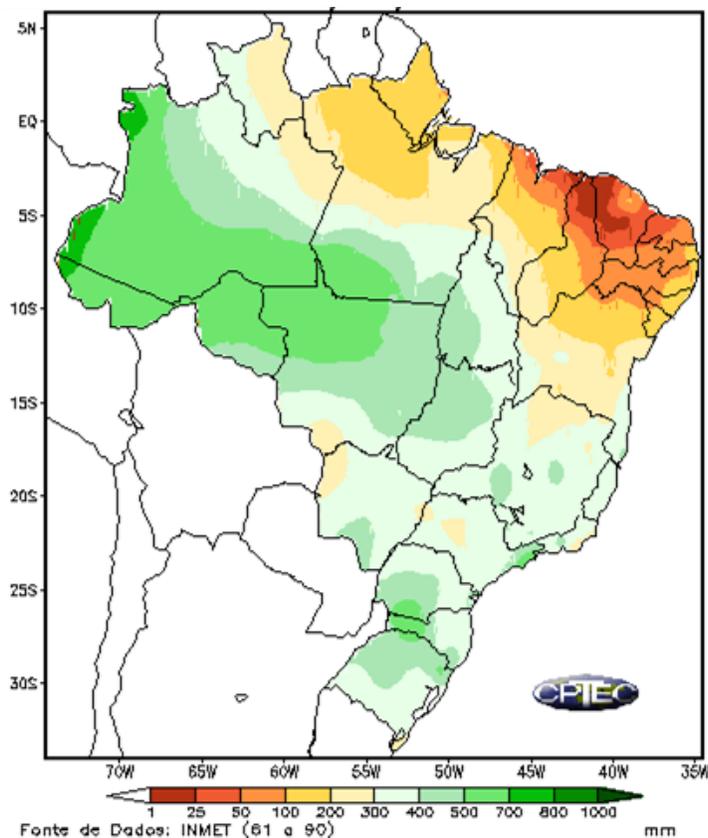
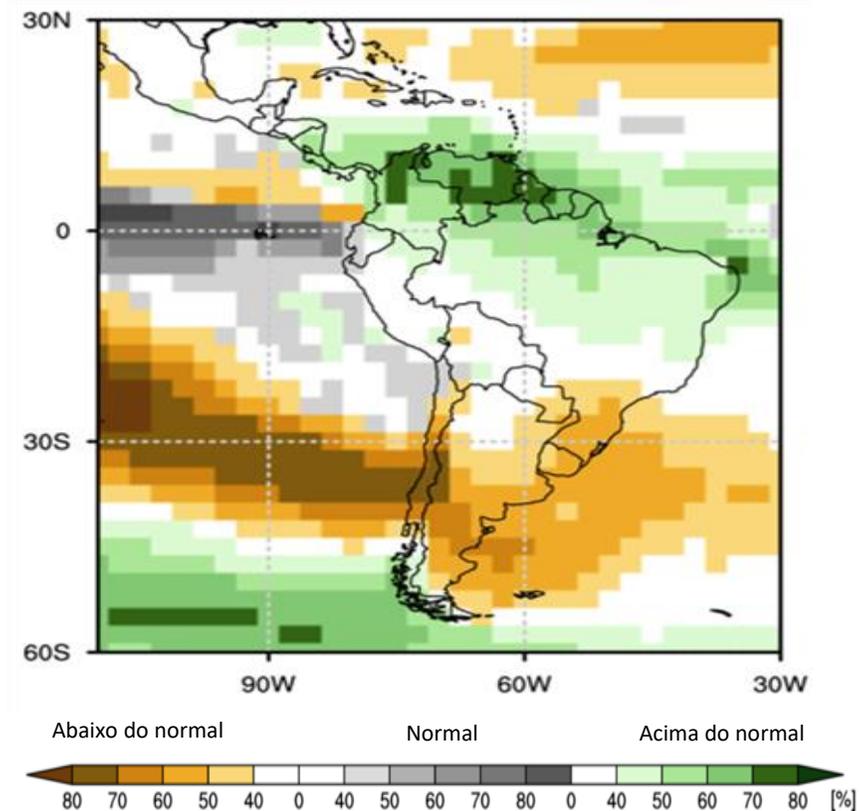


Figura 06 – Previsão probabilística (SON)



Fonte: INMET e WMO LRF MME.

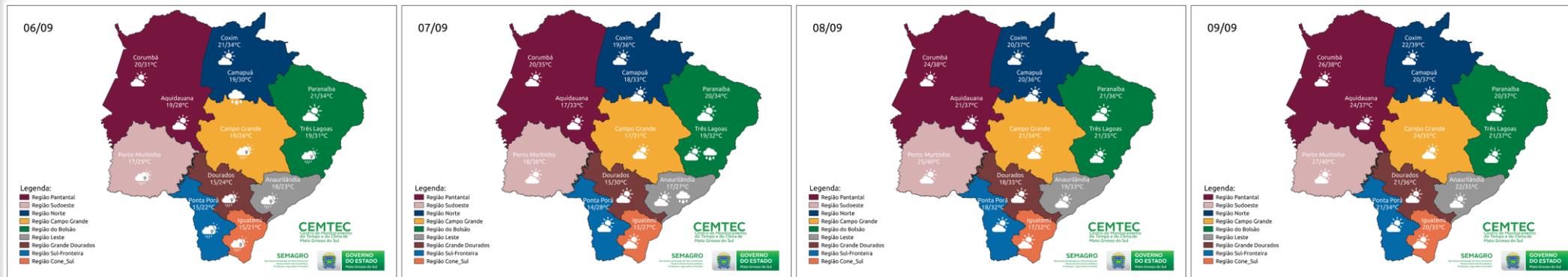
## Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão para o início da semana indica tempo instável (segunda a terça-feira), com probabilidade para chuvas de intensidade fraca a pontualmente moderada e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento de até 60 km/h devido ao deslocamento de uma área de baixa pressão atmosférica, com destaque para as regiões centro-sul e leste do estado. Na quarta-feira (07/09) existe uma possibilidade de chuva fraca na região leste do estado, porém ao longo da quarta-feira e na quinta-feira (08/09) as instabilidades se afastam, e o tempo volta a ficar firme, com sol e variação de nebulosidade no Mato Grosso do Sul. As temperaturas estarão em rápida elevação durante esta semana, podendo atingir valores acima de 38°C na região do Pantanal, sudoeste e norte do estado.

**Terça-Feira (06/09):** A previsão indica probabilidade de chuva de intensidade fraca a moderada e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento, com destaque nas regiões centro-sul e leste do estado. São esperadas mínimas entre 15/17°C e máximas de 23°C nas regiões do cone-sul, sul-fronteira e leste do estado. Os ventos sopram do quadrante leste/sudeste, com rajadas de vento que pontualmente, podem atingir os 60 km/h.

**Quarta (07/09) a Sexta-Feira (09/09):** A previsão indica tempo estável, com sol e variação de nebulosidade e o destaque nestes dias é o aumento gradativo das temperaturas, com máximas que podem atingir valores acima de 38°C na região do Pantanal e sudoeste do estado entre quinta e sexta-feira. São esperados baixos valores de umidade relativa do ar, entre 10-35%. Porém, na quarta-feira (07/09) existe uma possibilidade de chuva fraca na região leste do estado. Os ventos sopram do quadrante norte/leste.

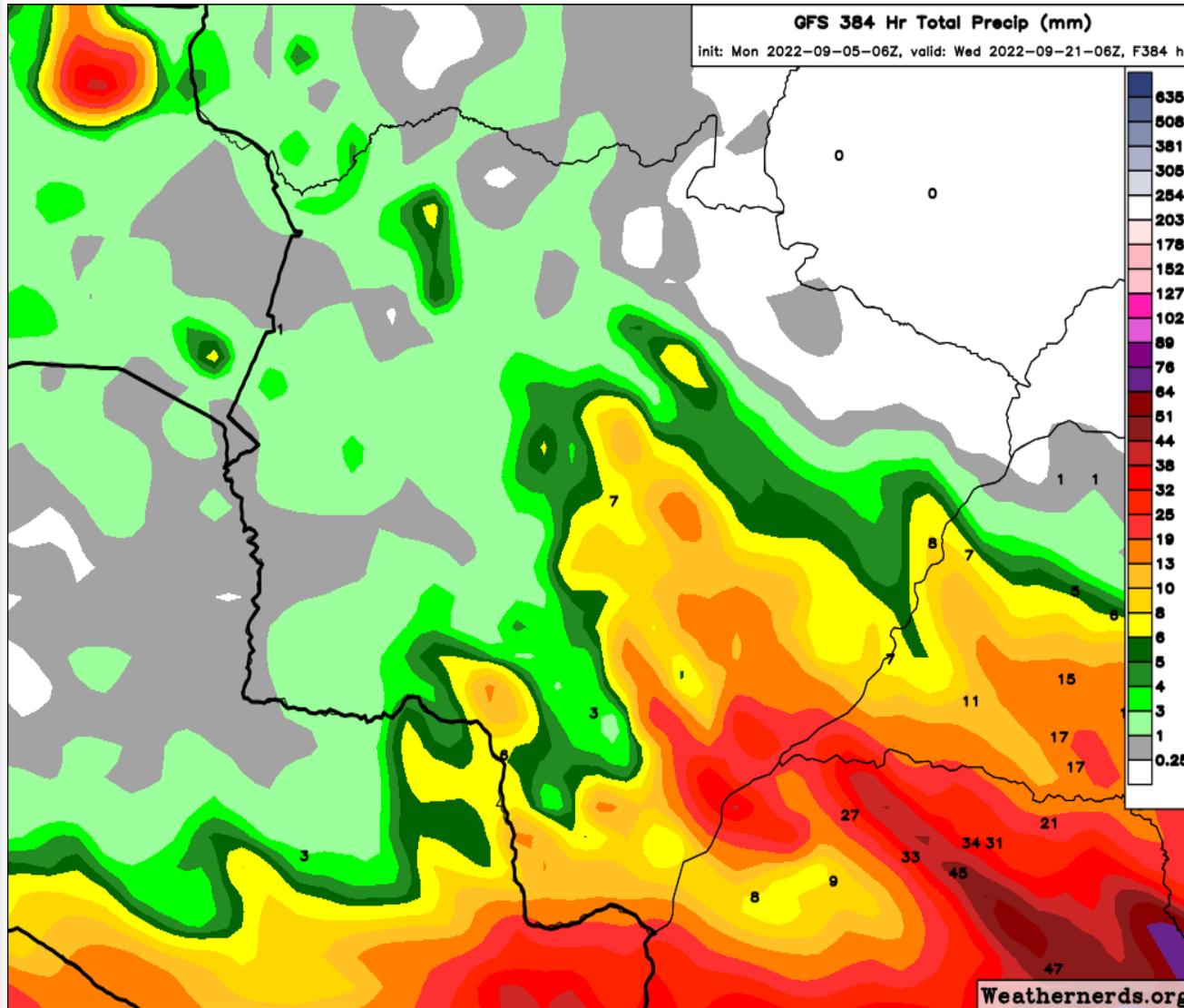
Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

# Previsão do tempo estendida para América do Sul

## Tempo



Fonte: Modelo GFS/www.weathernerds.org.

Tendência meteorológica para os próximos dias: de acordo com o modelo GFS, entre os dias 05 a 21 de setembro de 2022.

A chuva prevista é de até 20 mm, com destaque para as regiões centro-sul e leste do estado durante os dias 05 e 07 de setembro de 2022. Após, espera-se chuvas entre os dias 12 a 14 e 19 a 21 de setembro, com acumulados de até 20 mm no sudeste do MS.

Porém, ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>

# SOJA - MERCADO INTERNO

## 29/08 a 05/09/2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 0,58% entre 29/08 a 05/09/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$170,63 no dia 05/09 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, o preço médio da saca de soja para o mês de setembro no MS apresentou variação negativa de 0,73%, com destaque para os municípios de Campo Grande, Dourados e Ponta Porã, com queda na ordem de 1,72%, 1,14% e 1,14% respectivamente (tabela 12).

O preço médio do período foi de R\$ 171,83/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 10,50%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$155,50/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

**Tabela 12** - Preço médio da Soja em MS – 29/08 a 05/09/2022 - R\$ por saca de 60 kg.

Município	29/08	01/09	02/09	05/09	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	173,00	174,00	173,00	171,00	-1,16	-1,72
DOURADOS	175,00	175,00	175,00	173,00	-1,14	-1,14
MARACAJU	171,00	173,00	175,00	172,00	0,58	-0,58
PONTA PORÃ	175,00	175,00	176,00	173,00	-1,14	-1,14
SÃO GABRIEL DO OESTE	170,00	170,00	172,00	170,00	0,00	0,00
SIDROLÂNDIA	175,00	171,00	174,00	170,00	-2,86	-0,58
SONORA	168,00	168,00	169,00	167,00	-0,60	-0,60
CHAPADÃO DO SUL	166,00	169,00	171,50	169,00	1,81	0,00
PREÇO MÉDIO	171,63	171,88	171,83	170,63	-0,58	-0,73

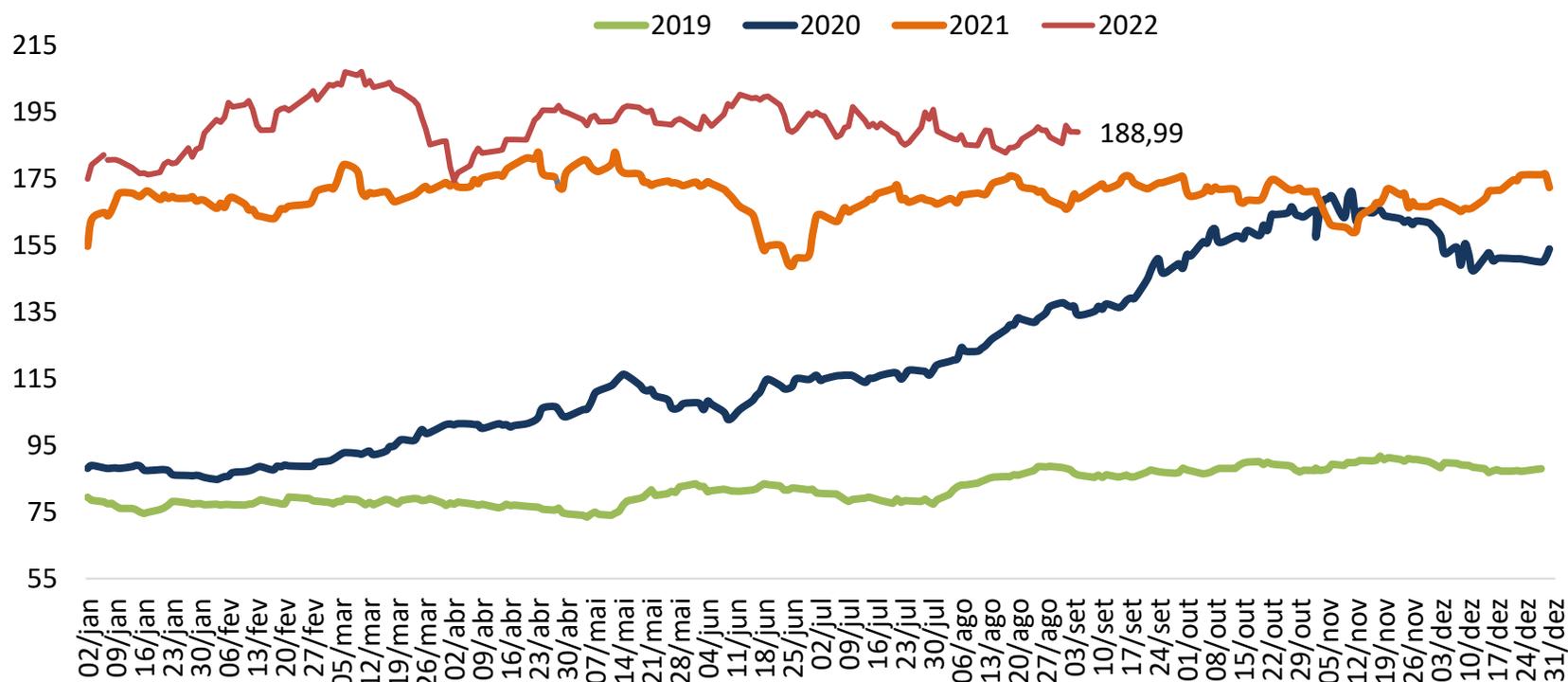
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

**Gráfico 14 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).**

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 188,99/sc em 05/09/22 (Gráfico 14). Esse patamar representa uma valorização de 0,83% comparado aos R\$187,44 do dia 29 de Agosto.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 11,78% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 169,07/sc.

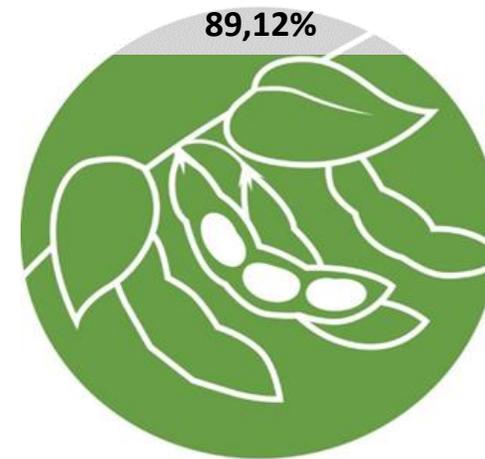


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 05 de Setembro de 2022, o MS já havia comercializado 89,12% da safra 2021/22, adiantamento de 1 ponto percentual quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21.

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 89,12%.



Safra 2021/22



Avanço de 1  
Ponto Percentual  
em relação a  
Safra 2020/21

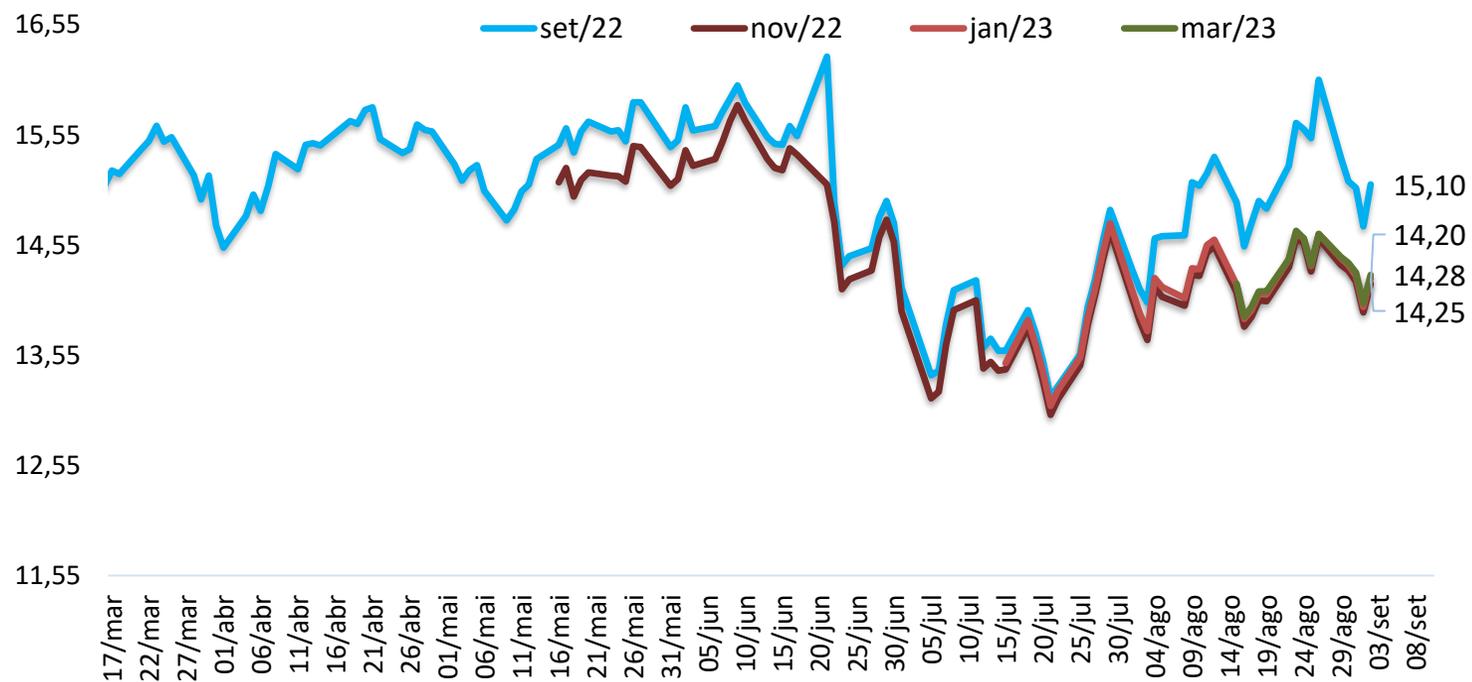
# Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização em todos os contratos dentro o período de 29/08 a 02/09/2022.

O contrato de setembro/2022 o bushel registrou queda de 1,56% e foi cotado a US\$ 15,10. O contrato de novembro/2022 fechou em US\$ 14,20/bushel com desvalorização de 1,18%.

O contrato de janeiro/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 14,25, com desvalorização de 1,25%. Para o mês de março/2023 o bushel foi cotado ao valor de 14,28, com desvalorização de 1,11% (Gráfico 15).

**Gráfico 15** - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



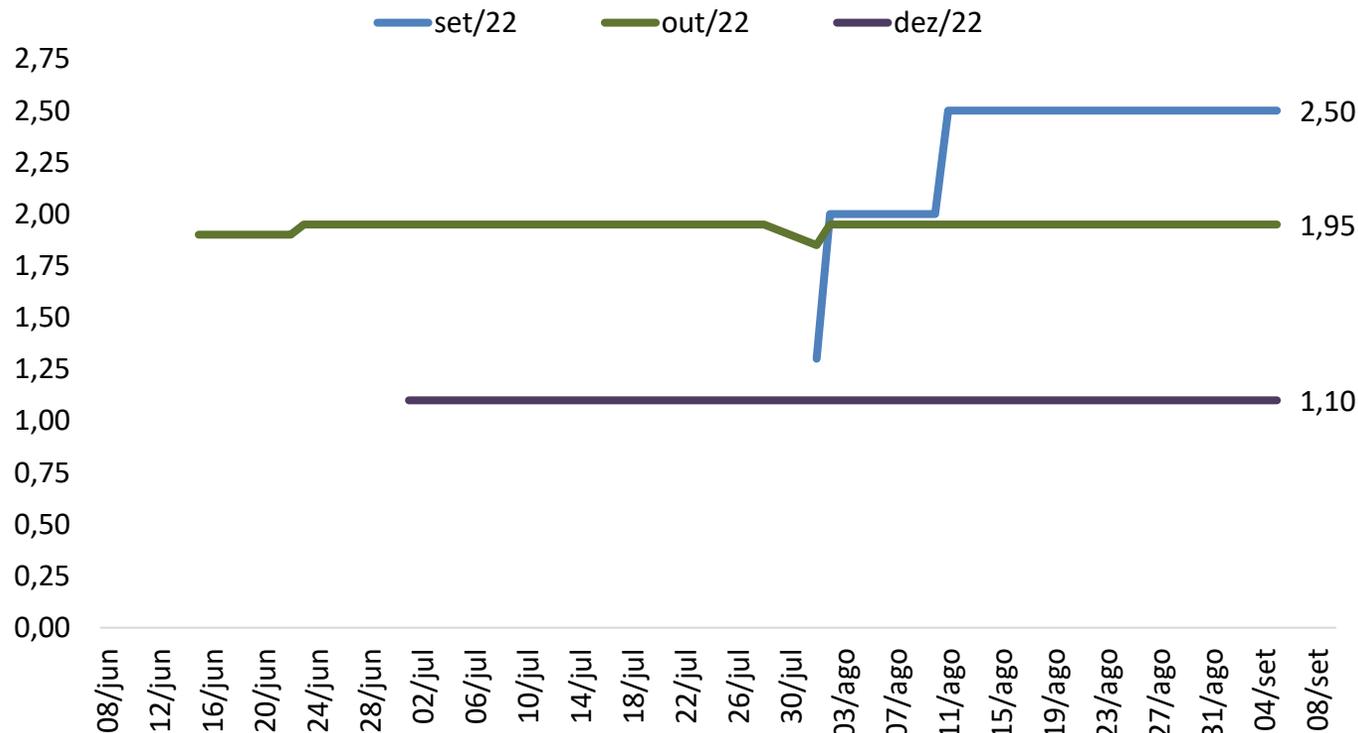
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Prêmio Soja Paranaguá/PR

Gráfico 16 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação em todos os contratos no período entre os dias 22/08 a 29/08/2022 (gráfico 16).

O contrato de setembro/2022 foi cotado a US\$2,50/bushel. No vencimento de outubro/2022 o bushel foi cotado a US\$1,95. O contrato de dezembro/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 1,10.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# MILHO - MERCADO INTERNO

## 29/08 a 05/09/2022

O preço da saca do milho, em MS, desvalorizou 0,88% entre 29/08 e 05/09/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 70,25 em 05/09 (Tabela 13).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, o preço médio da saca de milho para o mês de setembro no MS apresentou variação negativa de 1,23%, com destaque para os municípios de Maracaju e Dourados, com quedas na ordem de 4,11% e 2,78% respectivamente (Tabela 13).

O valor médio para o período foi de R\$ 70,75/sc, que representou queda de 12,79% em relação ao valor médio de R\$ 81,13/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

**Tabela 13** - Preço médio do milho em MS de 29/08 a 05/09/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Município	29/08	01/09	02/09	05/09	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	70,00	70,00	69,00	69,00	-1,43	-1,43
DOURADOS	72,00	72,00	72,00	70,00	-2,78	-2,78
MARACAJU	72,00	73,00	72,00	70,00	-2,78	-4,11
PONTA PORÃ	72,00	72,00	72,00	72,00	0,00	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	71,50	72,00	72,00	72,00	0,70	0,00
SIDROLÂNDIA	71,00	71,00	70,00	70,00	-1,41	-1,41
SONORA	69,50	70,00	70,00	70,00	0,72	0,00
CHAPADÃO DO SUL	69,00	69,00	69,00	69,00	0,00	0,00
PREÇO MÉDIO	70,88	71,13	70,75	70,25	-0,88	-1,23

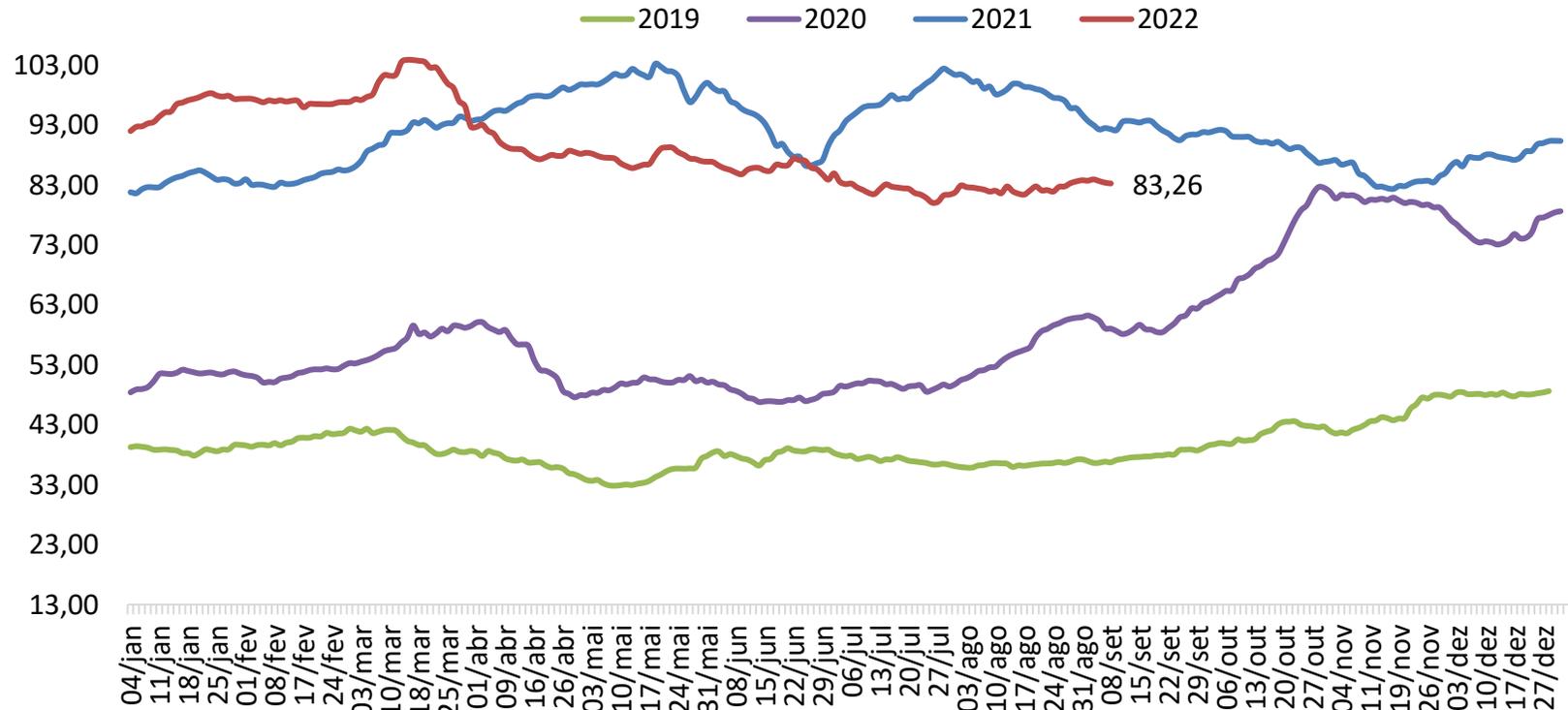
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador Cepea/Esalq - Milho

**Gráfico 17 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).**

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 0,64% entre 29/08 e 05/09/2022, onde saiu de R\$ 83,80/sc para R\$ 83,26/sc (Gráfico 17).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 9,99% frente aos R\$ 92,50/sc de igual período do ano passado.

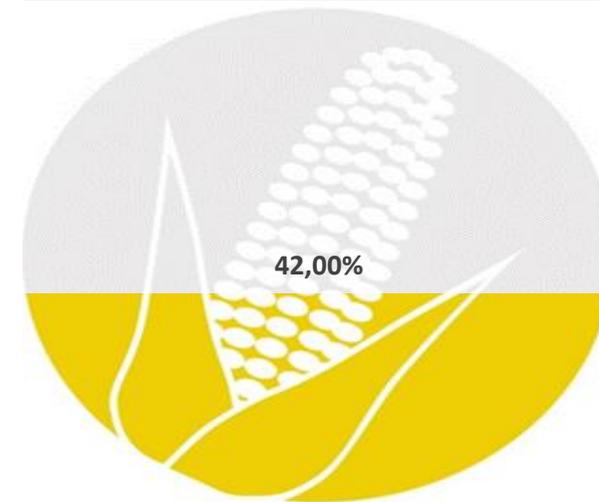


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 05 de Setembro/2022, o MS já havia comercializado 42,00% do milho 2ª safra 2022, que representa 26 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 42,00%.



**Safra 2022**

▼  
**Redução de 26  
pontos percentuais  
da Safra 2021**

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

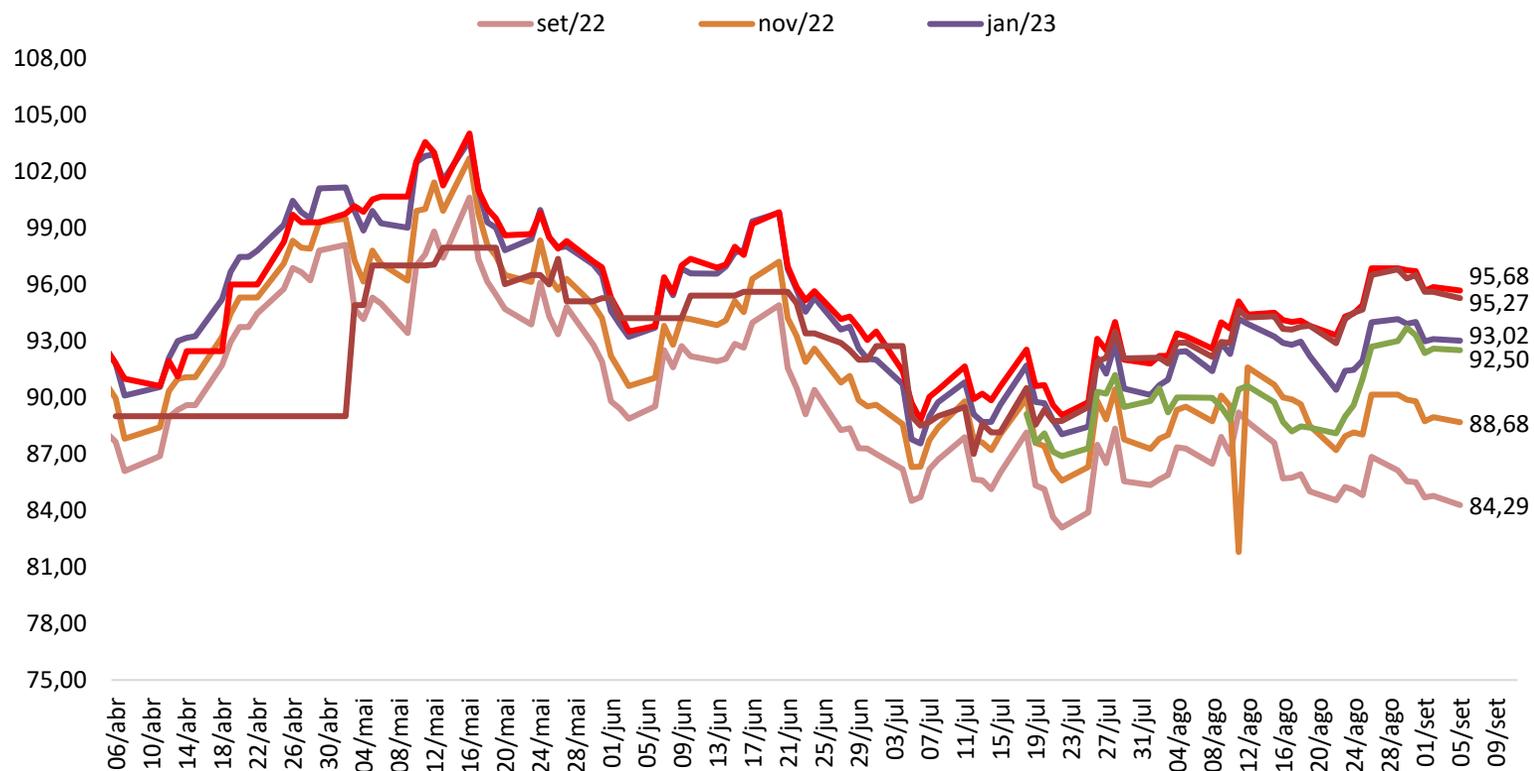
# Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 29/08/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 desvalorizaram em todos contratos entre os dias 29/08 a 05/09/2022. (Gráfico 18).

O vencimento de set/2022 desvalorizou 2,12%, sendo cotado a R\$ 84,29/sc. O contrato de nov/2022 chegou ao valor de R\$ 88,68/sc com recuo de 1,63%.

No vencimento jan/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 1,20%, com valor de R\$ 93,02. No contrato de mar/2023 a queda foi de 1,21% e a saca de milho foi cotada a R\$95,68. No vencimento mai/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 1,58%, com valor de R\$95,27. E o vencimento de set/2023 desvalorizou 0,54%, sendo cotado a R\$92,50/SC.

**Gráfico 18 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.**



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

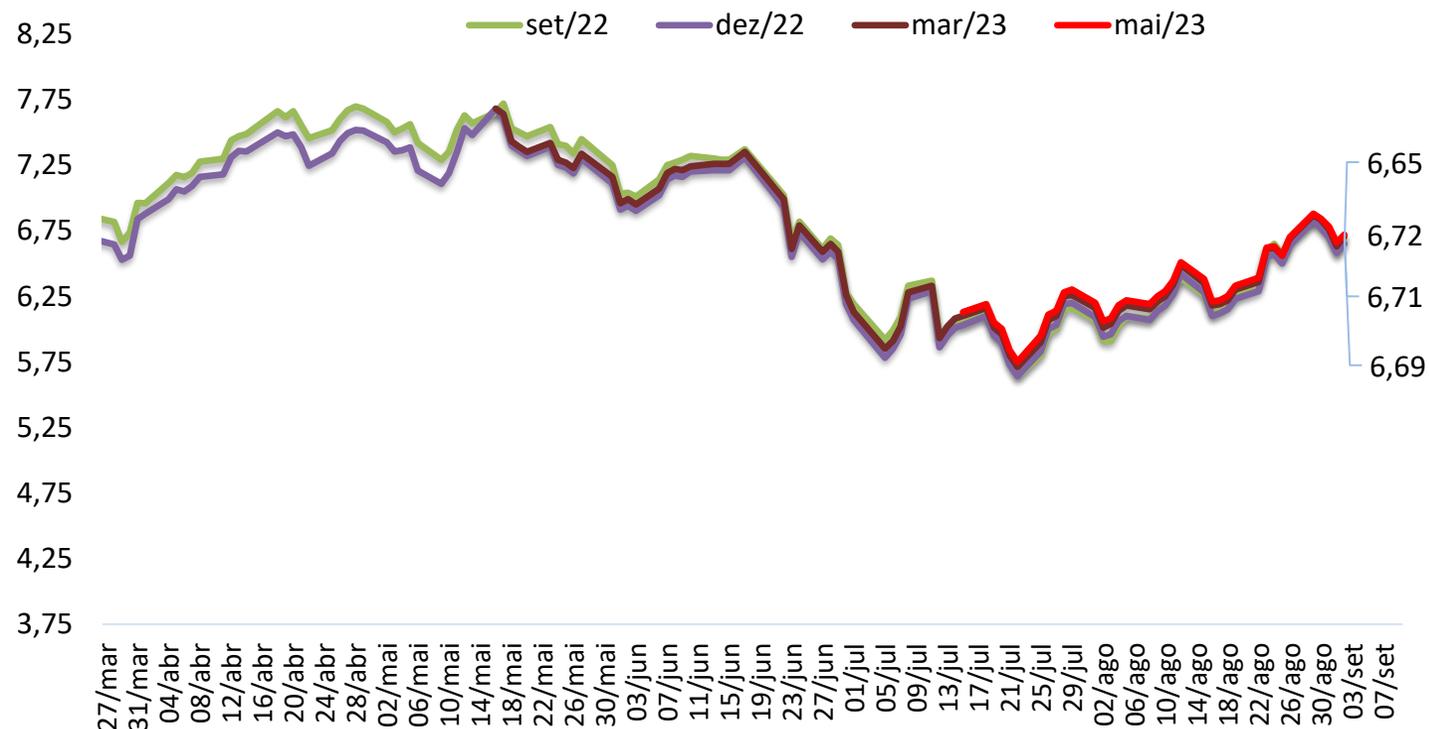
# Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 22 a 29/08 a 02/09/2022 (Gráfico 19).

O contrato de setembro/2022 registrou desvalorização de 2,05%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 6,69 por bushel. O contrato de dezembro/2022 foi cotado a US\$ 6,65 por bushel e com redução de 2,64% no período.

O vencimento de março/2023 foi cotado a US\$ 6,71/bushel, com desvalorização de 2,33%. E o vencimento de maio/2023 foi cotado a US\$ 6,72/bushel, com desvalorização de 2,33%.

**Gráfico 19 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.**



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# EXPEDIENTE

---

**Jean Carlos da Silva Américo**

Analista Técnico

[Jean.americo@famasul.com.br](mailto:Jean.americo@famasul.com.br)

**Renata Farias**

Economista | Coordenadora Econômica

[economia@aprosojams.org.br](mailto:economia@aprosojams.org.br)

**André Luiz Nunes**

Coordenador Técnico

[Andre.nunes@senarms.org.br](mailto:Andre.nunes@senarms.org.br)

**Gabriel Balta dos Reis**

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

[coordtecnico@aprosojams.org.br](mailto:coordtecnico@aprosojams.org.br)

**Tamiris Azoia de Souza**

Analista Técnica

[tamiris.souza@senarms.org.br](mailto:tamiris.souza@senarms.org.br)

**Laura Cortez**

Analista Técnica

[laura.cortez@famasul.com.br](mailto:laura.cortez@famasul.com.br)

**Dieli Centurion Ramos**

Técnico em Agropecuária

[dieli.ramos@senarms.org.br](mailto:dieli.ramos@senarms.org.br)

**Valesca Rodriguez Fernandes**

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

[vfernandes@semagro.ms.gov.br](mailto:vfernandes@semagro.ms.gov.br)

**Vinicius Banda Sperling**

Meteorologista | CEMTEC/MS

[vsperling@semagro.ms.gov.br](mailto:vsperling@semagro.ms.gov.br)

**Equipe de Campo**

**Dany Correa do Espírito Santo**

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

[coordcampo@aprosojams.org.br](mailto:coordcampo@aprosojams.org.br)

**Equipe**

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Tiago Maciel

Veronica Delevatti

Jeferson dos Santos

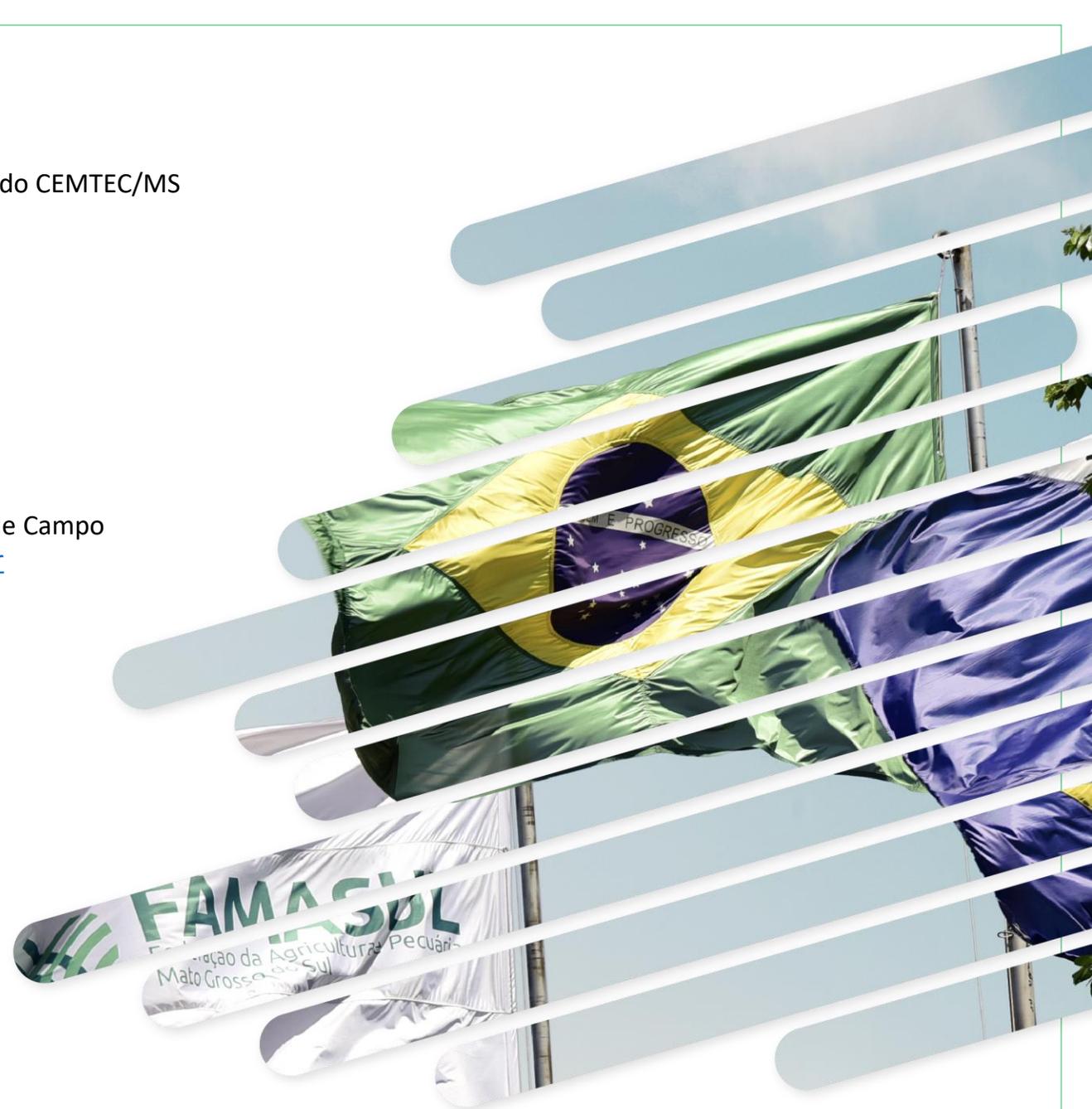
José Alberto Santos

Diego Batistela

Aldinei Corrêa

Wesley Vieira

Lucas Alves



# DIRETORIA FAMASUL

---

**Marcelo Bertoni**

Presidente

**Mauricio Koji Saito**

Vice-presidente

**Frederico Borges Stella**

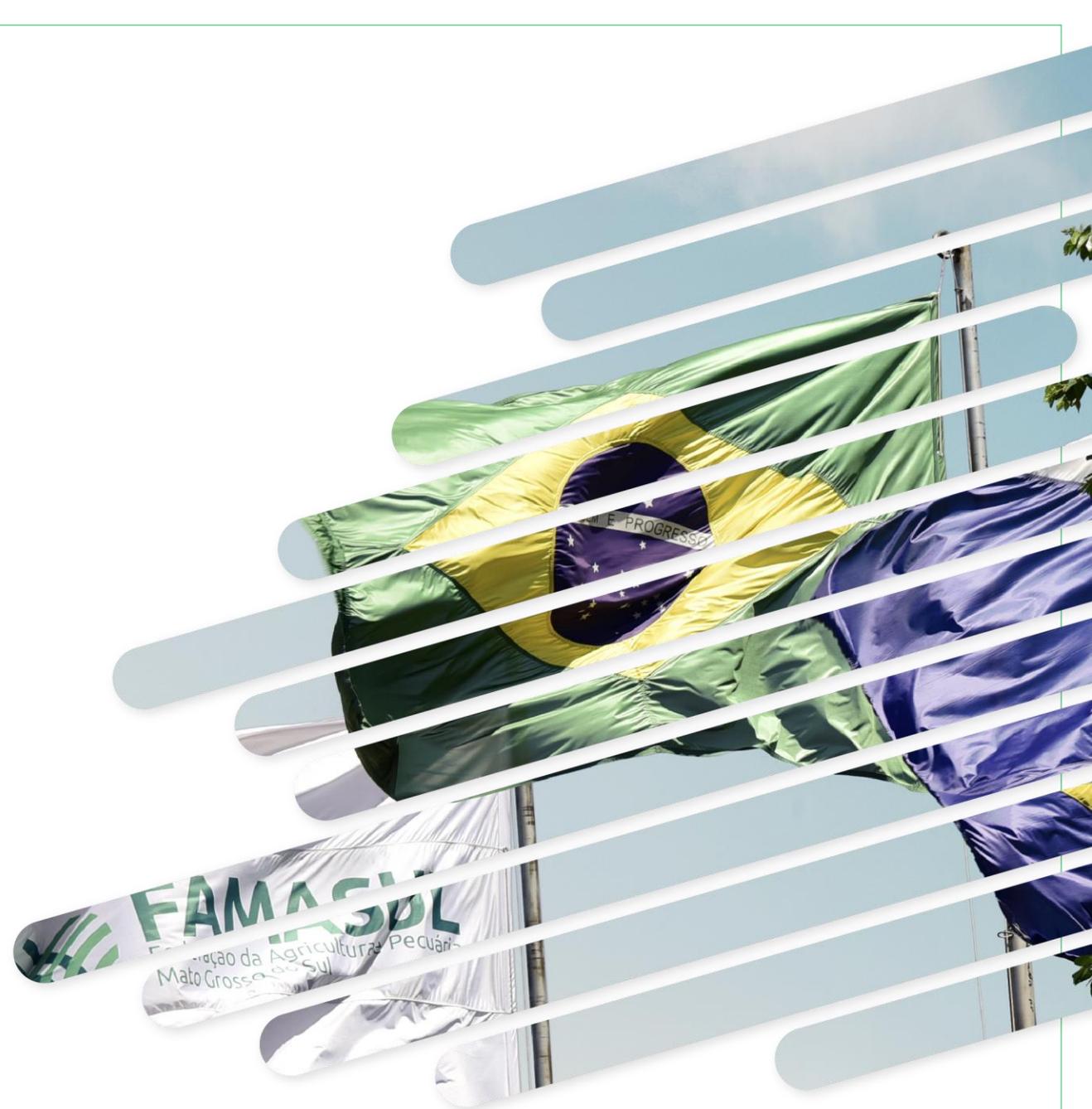
1º Tesoureiro

**Fábio Olegário Caminha**

2º Secretário

**Lucas Galvan**

Superintendente do Senar - AR/MS



# APROSOJA/MS 2022/2023

---

## Diretoria Executiva

**André Figueiredo Dobashi**  
Presidente

**Paulo Renato Stefanello**  
Vice-presidente

**Gabriel Corral Jacintho**  
Diretor Administrativo

**Malena de Jesus Oliveira May**  
2º Diretor Administrativo

**Jorge Michelc**  
Diretor Financeiro

**Fábio Olegário Caminha**  
2º Diretor Financeiro

**Diretores Regionais**  
Darwim Girelli  
Sérgio Luiz Marcon  
Laiz Violin Ciceri  
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

## Conselho Consultivo

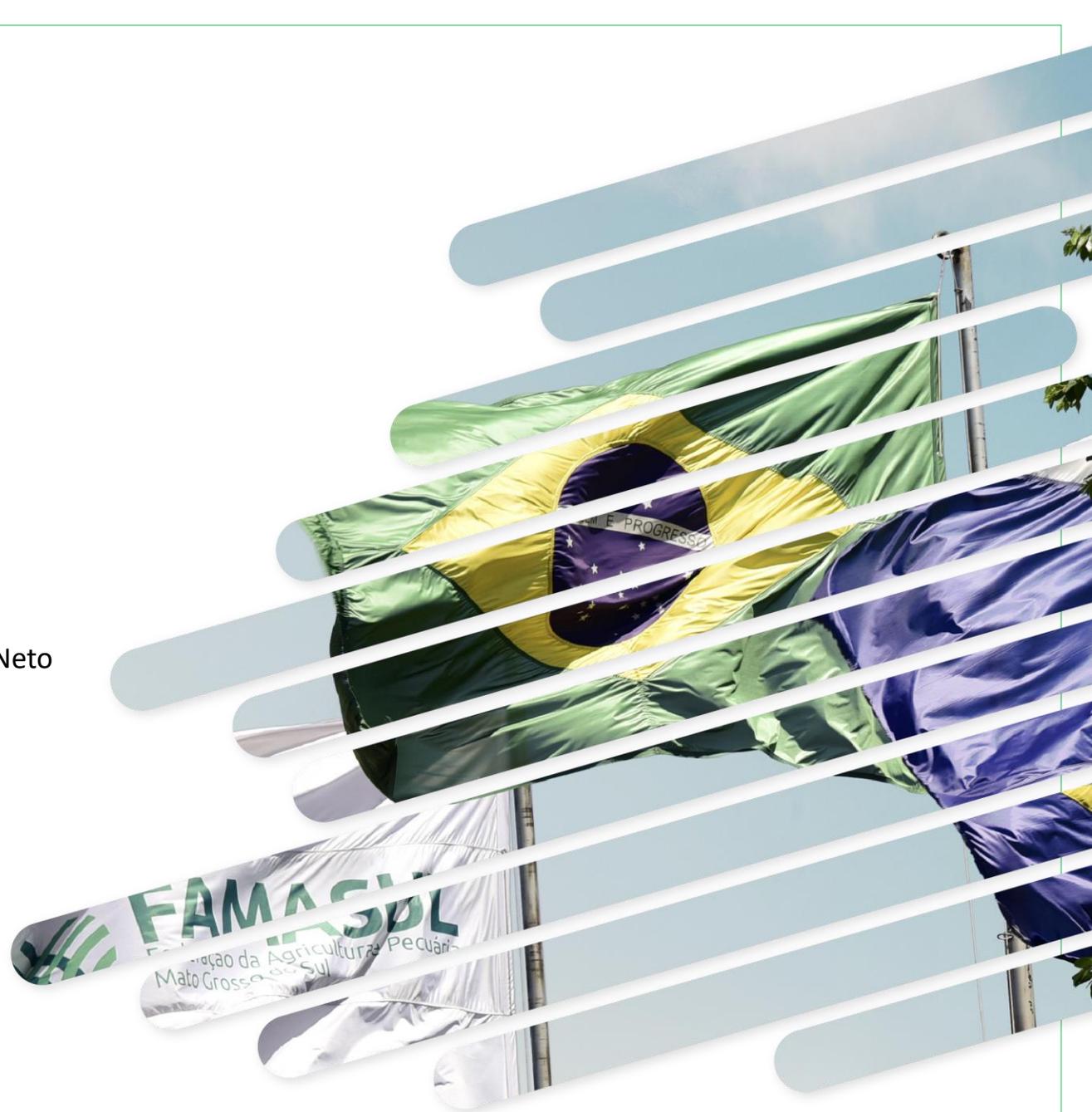
Almir Dalpasquale  
Maurício Koji Saito  
Cristiano Bortolotto  
Juliano Schmaedecke

## Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz  
Leoncio de Souza Brito Neto  
Luis Alberto Moraes Novaes  
Antônio de Moraes Ribeiro Neto  
Luciano Muzzi Mendes  
Marcelo Bertoni

## Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr  
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



**GOVERNO DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

**FUNDEMS**



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS  
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

[sistemafamasul.com.br](http://sistemafamasul.com.br)  
[senar.org.br](http://senar.org.br)

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [y](#) /sistemafamasul